



LEVANTAMENTO DE COMO FOI FEITA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19 E COMO ESSA AVALIAÇÃO PODE SER FEITA APÓS O PERÍODO PANDÊMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

REVISIÓN DE CÓMO SE REALIZÓ LA EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE ESCOLAR DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19 Y CÓMO SE PUEDE REALIZAR ESTA EVALUACIÓN DESPUÉS DEL PERÍODO DE PANDEMIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

REVIEWING HOW THE EVALUATION OF SCHOOL LEARNING WAS CARRIED OUT DURING THE COVID-19 PANDEMIC AND HOW THIS EVALUATION CAN BE DONE AFTER THE PANDEMIC PERIOD: A SYSTEMATIC REVIEW

Sheyla Maria Sales Mesquita

<https://orcid.org/0000-0002-8729-9409>

irisneuroeduc@gmail.com

Resumo

Introdução: Atualmente com a possível saída do quadro pandêmico para o endêmico, as escolas estão reabertas e tentando reparar as dificuldades causadas pela pandemia da COVID-19 na aprendizagem. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de fazer o levantamento de como foi feita a avaliação da aprendizagem escolar no período da pandemia da COVID-19 e como essa avaliação pode ser feita após o período pandêmico. **Materiais e Métodos:** Foi feita uma busca das referências nas bases Periódicos CAPES, Google Scholar em março de 2022. Sete artigos se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** 100% dos artigos apontam para o formato das avaliações formativa e qualitativa nessa volta às aulas presenciais. **Conclusão:** Estes dois tipos de avaliação – a qualitativa e a formativa, são consideradas mais eficazes na promoção da aprendizagem pois, possibilita uma avaliação mais justa e adequada mediante a diminuição da aprendizagem durante o cenário pandêmico e a reparação desta lacuna de forma mais precisa na volta das aulas presenciais.

Palavras-chave

Avaliação da Aprendizagem – COVID – 19 – Escola



Resumen

Introducción: Actualmente, con la posible salida de la pandemia a la situación endémica, las escuelas están reabriendo y tratando de reparar las dificultades de aprendizaje provocadas por la pandemia del COVID-19. **Objetivo:** Realizar una revisión integradora de la literatura con el fin de relevar cómo se evaluó el aprendizaje escolar durante el período de pandemia de COVID-19 y cómo se puede realizar esta evaluación después del período de pandemia. **Materiales y Métodos:** Se realizó una búsqueda de referencias en las bases de datos Periódicos CAPES, Google Scholar en marzo de 2022. Siete artículos cumplieron con los criterios establecidos. **Resultados:** El 100% de los artículos apuntan al formato de valoraciones formativas y cualitativas en esta vuelta a las clases presenciales. **Conclusión:** Estos dos tipos de evaluación, cualitativa y formativa, se consideran más efectivos para promover el aprendizaje, ya que permiten una evaluación más justa y adecuada al reducir el aprendizaje durante el escenario de pandemia y reparar esta brecha con mayor precisión en el regreso a la presencial. -clases presenciales.

Palabras clave

Evaluación del aprendizaje – COVID – 19 – Escuela

Abstract

Introduction: Currently, with the possible departure from the pandemic to the endemic situation, schools are reopening and trying to repair the difficulties caused by the COVID-19 pandemic in learning. **Objective:** to carry out an integrative review of the literature in order to survey how school learning was evaluated during the COVID-19 pandemic and how this evaluation can be done after the pandemic period. **Materials and Methods:** A search of references was carried out in the journals CAPES, Google Scholar databases in March 2022. Seven articles met the established criteria. **Results:** 100% of the articles point to the format of formative and qualitative assessments in this return to face-to-face classes. **Conclusion:** These two types of assessment - qualitative and formative, are considered more effective in promoting learning as they allow for a fairer and more appropriate assessment by

reducing learning during the pandemic scenario and repairing this gap more precisely in the back to face-to-face classes.

Keywords

Learning Assessment – COVID – 19 – School

Introdução:

Em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou que a Covid – 19 alcançou o nível de pandemia. Na época, eram quase 122 mil casos da doença — a maioria na China, os números cresceram em toda a parte do mundo e após dois longos anos a pandemia começa a ter o seu declínio no ano de 2022 ¹.

Nesse sentido, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global ¹.

Assim, atualmente cogita-se a possibilidade da flexibilização da saída do quadro pandêmico para o endêmico, o que significa que a doença está presente, mas que a circulação do vírus não causa tanto impacto à sociedade, mortalidade e pressão aos sistemas de saúde, promovendo assim a volta do convívio social e a reabertura das escolas ¹.

E, as escolas já estão se preparando para receber seus alunos e retomando assim as atividades presenciais, porém, não da mesma maneira como retornavam das férias, mas com uma experiência vivida que pode ter deixado diversos impactos negativos no tocante à aprendizagem e o processo avaliativo ¹.

Nesse sentido, avaliação é o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos que permite o professor tomar conhecimento do que o mesmo aprendeu ou deixou de aprender, com o objetivo de promover situações de aprendizagem que seja mais eficiente e faça-o superar suas dificuldades ¹.

Além disso, ao se referir sobre a avaliação, afirma que a “avaliação é essencial à educação”, pois o objetivo da própria educação é que todos os alunos possam aprender a desenvolver as suas capacidades ².

E, ressalta que a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume na realização de provas e atribuição de notas e sim proporcionar dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa de diagnóstico e controle em relação a verificação e rendimento escolar ³.

¹ Luckesi, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

² Hoffmann, Jussara Maria Lerch. Avaliação: Mito & Desafio Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação, Realidade, 1991.

³ Libâneo, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

Nesse sentido, os educadores já enfrentavam dificuldades em praticar a avaliação qualitativa mesmo antes do cenário pandêmico, por motivos de trabalharem em mais de uma instituição ou ter a sua carga horária muito extensa ⁴.

Sendo assim, o processo avaliativo da aprendizagem no período do possível controle da pandemia da Covid – 19, traz um somatório de dificuldades na execução da avaliação. Esta pesquisa torna-se relevante pelo levantamento de dados que apontam para as dificuldades reais do processo avaliativo da aprendizagem na reabertura das escolas e a necessidade de readaptação desse instrumento para promover a uma aprendizagem efetiva. Os professores precisam ter essa clareza como ponto de partida neste processo, para que possam ressignificar e reorganizar o modo como irão avaliar os seus alunos ⁵.

Materiais e método

Foi feito um levantamento da literatura em março de 2022, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “ Avaliação da Aprendizagem” AND “ Escola” AND “COVID – 19” e AND “ learning assessment” AND “School” AND “COVID —19” em todas as bases de dados.

Desse modo, foram selecionados 07 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo a avaliação da aprendizagem escolar no período de possível fim da pandemia da covid -19. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura

⁴ Franciele Moro. A avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da covid -19, (Universidade de Caxias do Sul, 2020), 13-21.

⁵Ana Buoro, As potencialidades e as limitações da avaliação do ensino remoto: os reflexos da pandemia de covid – 19 na educação básica. (Universidade Estadual Paulista, 2022), 11-25, 28.

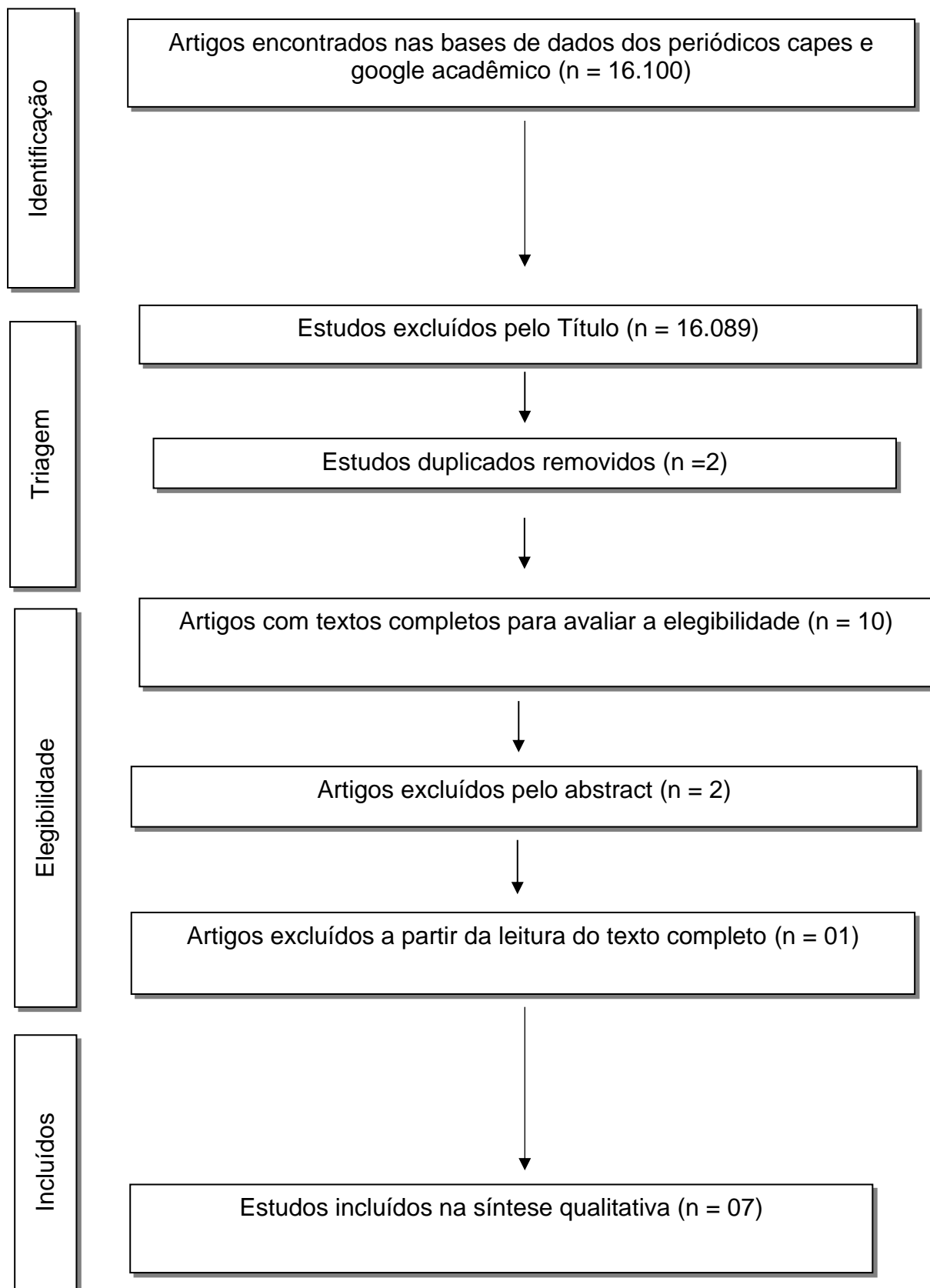


Figura1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos trabalhos

Resultados

Os resultados do presente estudo encontram-se na Tabela 1.

N#	Data	Título	Autores	Periódicos	Objetivo	Resultado
1	2022	As potencialidades e as limitações da avaliação no ensino remoto: os reflexos da pandemia de covid 19 na educação básica.	Ana Laura da Silva Buoro	Trabalho de conclusão de curso apresentado ao instituto de biociências na Universidade Estadual de Paulista – São Paulo.	Compreender os desdobramentos da avaliação durante o período de pandemia da covid – 19 na escola.	Foi constatado que o maior obstáculo na avaliação da aprendizagem dos alunos foi a desigualdade do acesso à informações.
2	2022	Estimation of the fundamental learning loss and learning poverty related to COVID-19 pandemic in Mexico	Felipe J. Hevia, Samana Vergara-Lopez, Anabel Velasquez-Duran, David Calderon	International Journal of Educational Development	Analisar a perda de aprendizagem em leitura e matemática no México na diminuição do quadro pandêmico da Covid – 19.	Estimamos uma perda de aprendizado de em uma faixa de 0,34 a 0,45 em leitura e 0,62 a 0,82 em matemática pela pandemia de COVID-19 e um aumento na pobreza de aprendizagem em uma faixa de 25,7% a 15,4% em leitura e 29,8 %–28,8% em cálculo.
3	2022	COVID-19 and U.S. Schools: Using Data to Understand and Mitigate Inequities in Instruction and Learning	Laura S. Hamilton and Kadriye Ercikan	OAPEN Library	Analisar as práticas e recursos que as escolas nos EUA oferecem para superar os efeitos potenciais da pandemia da Covid – 19 sobre a aprendizagem.	Com a aplicação dos 5 objetivos da avaliação no período pós-pandemia é verificado que a educação está trilhando o caminho para uma avaliação mais.
4	2021	A avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental durante a	Franciele Mouro	Monografia apresentada ao curso de licenciatura pedagogia Região Vinhedos na Universidade de	Investigar como está sendo feito o processo de avaliação da aprendizagem no referido nível de ensino no	Os professores necessitaram revisitar suas concepções e práticas no que tange à avaliação, como também, se reinventarem para

		pandemia da covid-19		Caixias do Sul – Bento Gonçalves – Rio Grande do Sul.	período pandêmico.	que dar conta das necessidades emergentes nesse novo cenário educacional.
5	2021	Avaliação formativa: estratégia no ensino remoto na pandemia de covid-19	José Pinheiro de Queiroz-Neto, Alexandra Nascimento de Andrade, Clisivânia Duarte de Souza, Emanuelle Lorena Teixeira Chagas.	Estudos avaliação educacional	em	Contribuir com alternativas para avaliação educacional no contexto da pandemia de covid-19. A avaliação formativa mostra que é uma estratégia viável nesse contexto, trazendo à discussão conceitos importantes e demonstrando sua efetividade a partir de duas utilizações práticas que comprovam o progresso no processo da aprendizagem. Houve diminuição no rítmico da aprendizagem dos estudantes pela falta do contato direto dos alunos com os educadores, visto que o acompanhamento presencial facilita a compreensão, proporcionando maior rendimento na avaliação. Sendo também observada a dificuldade encontrada pelos professores em lidar com ferramentas tecnológicas e com o ensino remoto,
6	2021	Avaliação em tempos de pandemia: oportunidade de recriar a escola	Cláudia Oliveira Pimenta e Sandra Zákia Sousa	Estudos avaliação educacional	em	Analisar os possíveis percursos serem percorridos no retorno às atividades presenciais, especialmente os que se referem a avaliação . Houve diminuição no rítmico da aprendizagem dos estudantes pela falta do contato direto dos alunos com os educadores, visto que o acompanhamento presencial facilita a compreensão, proporcionando maior rendimento na avaliação. Sendo também observada a dificuldade encontrada pelos professores em lidar com ferramentas tecnológicas e com o ensino remoto,
7	2020	A avaliação da aprendizagem durante a pandemia de covid-19	Maíra Aparecida Souza Engue, Edilene Aparecida Simão Freitas.	Revista científico eletrônica de ciências aplicadas da FAIT		Descrever como os professores tem feito a avaliação de aprendizagem no período de pandemia. Os professores adaptaram seus métodos avaliativos buscando novas fontes possíveis de avaliar durante a pandemia.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender a avaliação da aprendizagem escolar no possível fim da pandemia covid – 19.

Nesse sentido, em março de 2020, o Brasil adotou uma série de medidas em função da pandemia de covid-19, formalizadas pelo Decreto Legislativo n. 6, que reconhece a ocorrência de calamidade pública no país, e mais especificamente para a educação⁶.

Assim, com a portaria n. 343 do Ministério da Educação, permitiu a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto emergencial (ERE), enquanto durasse a situação de pandemia⁷.

Então, o coronavírus fez com que o mundo entrasse nesse cenário pandêmico com resultados sem precedentes. No contexto escolar, um exemplo disso é a dificuldade encontrada pelos professores em se readaptar a avaliar a aprendizagem dos alunos nessa ida e vinda do fechamento/reabertura das escolas, distanciamento/aproximação social⁷.

Nesse sentido, avaliação é o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos que permite o professor tomar conhecimento do que o mesmo aprendeu ou deixou de aprender, com o objetivo de promover situações de aprendizagem que seja mais eficiente e faça-o superar suas dificuldades³.

Contudo, é preciso esclarecer que quando avaliamos a aprendizagem do aluno, também é avaliado o ensino que lhe é oferecido, e quando não ocorre a aprendizagem significa que o ensino não atingiu seu objetivo⁵.

Então, ao pensar em avaliação, primeiramente o que passa por nossa cabeça é o instrumento “prova”, porém, avaliar é um processo que está em nosso dia a dia, estamos a todo o momento avaliando para tomarmos a melhor decisão, avaliando o que vamos fazer durante o dia; tudo que fazemos avaliamos, primeiro para vermos se poderá dar certo ou não⁶.

Assim, o modo de avaliar está inscrito numa concepção de educação de ensino e de aprendizagem. Tais concepções mudaram e evoluíram ao longo dos anos, do modelo tradicional para o modelo contemporâneo⁶.

⁶ BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Parecer cne/cp n. 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da covid-19. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em: 16 de mar. 2022.

⁷ Maíra Engues; Edilene Freitas. A avaliação da aprendizagem durante a pandemia de covid-19. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAT. n. 2, 2020.1-5.

A saber, a avaliação é vista como uma possibilidade de verificar como está a aprendizagem dos educandos e a forma com que o conhecimento é possibilitado para eles, ou seja, a prática pedagógica⁶.

Não só isso, mas também é uma base para o professor perceber o que precisa melhorar ou acrescentar em sua prática docente, para que o ensino e a aprendizagem sejam mais eficientes⁶.

Assim, essa nova postura no ato de avaliar pressupõe a reflexão sobre a prática, acompanhamento do processo de aprendizagem e a ressignificação do próprio ato educativo, o que se transforma em um desafio para o professor⁶.

A saber, o processo de avaliação do desempenho escolar está normatizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96. A referida lei, no artigo 24, inciso V estabelece que "a verificação do rendimento escolar" observará alguns critérios⁸.

Não só isso, mas, ela é contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais⁸.

Como também, possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado e aproveitamento de estudos concluídos com êxito⁸.

Existem duas vertentes na avaliação, a qualitativa e a quantitativa. A primeira propõe a avaliação de forma contínua e cumulativa, com o foco no processo de aprendizagem que cada aluno constrói⁸.

Bem como, a avaliação quantitativa diz respeito à avaliação como meio classificatório, de emitir um juízo final por meio de notas, sem avaliar o processo que das aprendizagens⁶.

Nesse sentido, a LDB deixa claro que as duas andam próximas, porém a qualitativa deverá se sobressair no processo avaliativo da aprendizagem. O qualitativo avalia diretamente os sujeitos educadores e educandos, porém no cenário pandêmico outros atores participavam diretamente das atividades e aulas propostas⁸.

Assim, a concepção de avaliação formativa e mediadora⁹, se constitui na melhor possibilidade de promover intervenções pedagógicas que promovam o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos de forma significativa⁸.

Isto é, a avaliação formativa é imprescindível no ensino on-line, ela se agrega para somar com o potencial qualitativo, uma vez que ela vai além da observação

⁸ Hudson Oliveira. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19). v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

⁹ Cláudia Pimenta; Sandra Souza. Avaliação em tempos de pandemia: oportunidade de recriar a escola. v. 32, 2021. 4-16.

contínua, a mesma oferece um feedback, flexibilidade na data de realização das atividades, respeitando o ritmo individual do aluno¹⁰.

Nesse tipo de avaliação, uma maneira de registrar as atividades seria a utilização, por exemplo, de mapas cognitivos, memoriais, blogs, fóruns de discussão e webfólios dentre outros¹¹.

Sendo assim, como avaliar de forma qualitativa agora, no cenário pandêmico com tantos atores envolvidos (família), em meio ao desafio da tecnologia e ao mesmo tempo, em parte, a falta desse acesso, o costume de assistir a aula e compreender o conteúdo à distância?⁶.

A saber, os alunos tem voltado às salas de aula com a possível diminuição dos casos da Covid – 19 e a reabertura das escolas regulares, nesse sentido, eles chegam agora com um somatório de dificuldades de aprendizagem⁷.

E, tais dificuldades são referentes ao atraso na aprendizagem do conteúdo por motivo individual e biológico, como também pela dificuldade de concentração para assistir as aulas remotamente e a dificuldade de acesso à tecnologia⁶.

Além disso, houve a diminuição no ritmo de aprendizagem desses estudantes, e, para agravar ainda mais a situação ocorreram as dificuldades dos professores de lidar com as ferramentas tecnológicas e com o ensino remoto¹¹.

Não só isso, mas, houve o aumento da ansiedade e a falta de estímulo dos estudantes para realizarem atividades propostas por apenas não conseguirem compreendê-las sem o contato com professores e colegas em aulas presenciais¹².

Mas também, o ensino remoto é empobrecido não apenas porque há uma “frieza” entre os participantes de uma atividade síncrona, dificultada pelas questões tecnológicas¹⁰.

E, a impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico com aprofundamento dos conteúdos de ensino (diferentes formas de abordagens), colegas de classe para dividir experiências no mesmo espaço e tempo de compartilhamento¹⁰.

Sendo assim, o quadro pandêmico forçou os educadores a rever a sua prática de ensino, buscando otimizar tempo, espaço, criatividade e adequações tecnológicas para o ensino on-line e atribuição de notas¹².

Nesse sentido, a avaliação da prática docente é imprescindível, pois para avaliar nesse contexto, significa integrar a tecnologia à novos métodos e instrumentos avaliativos, pois o educador também participa ativamente e particularmente deste processo¹³.

¹⁰ Sandra Fachineto; Emanuela Scantamburlo; Luiza Zangalli; Janes Kohnlein. Avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil. Anuário, Pesquisa e Extensão Unoesc. v. 5, 2020. 1-3.

¹¹ Sérgio Cárdenas; Dulce Lomelí; and Ignacio Ruelas. COVID-19 and Post-pandemic Educational Policies in Mexico. What is at Stake? Primary and Secondary Education During Covid-19. 2022. 153-171.

¹²HAMILTON, L; Ercikan, K; COVID-19 and U.S. Schools: Using Data to Understand and Mitigate Inequities in Instruction and Learning. library.oapen.org. 2022. v. 3. 329-341.

Assim, o professor deve problematizar, questionar, refletir sobre as ações que são construídas ao longo desse processo. A avaliação cabe também o papel de avaliar a prática pedagógica aplicada¹².

Não só isso, mas no período pandêmico, onde as aulas estavam sendo de forma online as estratégias utilizadas foram plataformas diferentes de comunicação com os alunos, aparecendo o google meet, whatsapp, face-book, e-mail e ferramentas para a preparação de vídeo⁶.

Porém, ao ser avaliada a própria prática docente, os próprios educadores relatam que tiveram dificuldades em trabalhar com as ferramentas pedagógicas supracitadas, havendo ainda o aumento da ansiedade e a falta de estímulo dos estudantes para realizarem as atividades, apontando também a aleatoriedade do currículo escolar¹³.

Não só isso, mas a falta de formação docente para a participação em aulas remotas e em relação às orientações pouco estruturadas para a avaliação desses alunos, tiveram como resultado a dificuldade de aprendizagem nos alunos¹⁵.

E, é levado também em consideração que os alunos não tem preparação para estudarem de forma autônoma, agrava ainda mais o processo de aprendizagem, tudo isso leva a resultados alarmantes da baixa eficácia nas ferramentas avaliativas¹³.

Nesse sentido, indicam aspectos relativos à educação básica que estão por merecer atenção, mencionando, dentre eles, a avaliação da aprendizagem, para as escolas ou educadores que avaliam nos moldes tradicionais, pois no contexto da pandemia, a realidade é totalmente diferente¹³.

Assim, avaliar no contexto pandêmico não significa apenas atribuir notas, mas, conduzir os alunos ao protagonismo de sua aprendizagem e utilizar os recursos tecnológicos, a fim de alcançar os objetivos propostos de aprendizagem⁶.

Como também, nos pareceres do CNE n. 9, 11, 15 e 16 o destaque é dado à avaliação diagnóstica e formativa – pautada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Quanto às avaliações somativas, a recomendação é a de que essas considerem aquilo que efetivamente foi trabalhado com os estudantes⁸.

Assim, para suprir essa demanda os educadores precisaram se apoiar ao máximo em aplicar a avaliação qualitativa e formativa para poder então analisar quais as estratégias que serão por eles aplicadas em suas práticas pedagógicas e qual a real dimensão da aprendizagem desse aluno nesse retorno às aulas presenciais¹¹.

E, tratamos da reconstrução da aprendizagem na pós pandemia, coloca a avaliação no foco do processo, em todas as suas complexidades e nuances, pois iremos tratar de envolvimento de diversos atores: alunos, pais, professores, coordenadores pedagógicos, gestores, técnicos das secretarias de educação, essencialmente na Educação básica⁶.

Nesse sentido, neste cenário pós pandemia, ainda de forma cautelosa assim designando, o processo educacional, e impreterivelmente a avaliação educacional, esta vem ser a bússola para uma reconstrução da aprendizagem⁶.

Além disso, sem ela como iniciaremos o processo, de onde devemos partir? sem avaliarmos e situarmos onde estamos, como ficamos após esta tragédia

humana sem precedentes? por onde começar esta reconstrução da aprendizagem, sem passarmos impreterivelmente pela avaliação?⁶.

Assim, a avaliação no período de volta às aulas presenciais está sendo vivenciado, o objetivo é avaliar de forma coerente e justa, no formato da avaliação formativa, qualitativa e quantitativa¹¹.

E, buscando identificar dificuldades surgidas ao longo da aprendizagem, a avaliação formativa intenciona a imediata correção das lacunas encontradas. Assim, as práticas pedagógicas vão se ajustando às necessidades objetivas de aprendizagem dos alunos, público este mais afetado pelas dificuldades de aprendizagem no período pandêmico¹¹.

Portanto, avaliação formativa proporcionar ao aluno e ao professor um feedback reflexivo sobre o percurso da aprendizagem, considerando nessa reflexão os procedimentos, as metodologias e a possibilidade de diversificação das estratégias utilizadas em função da aprendizagem dos alunos¹¹.

E, aos alunos cabe reflexão sobre os esforços empreendidos e as dificuldades a serem superadas. Assim, em um esforço conjunto, alunos e professores reorientam suas práticas com vistas à melhoria dos resultados alcançados¹¹.

CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar fazer o levantamento de como foi feita a avaliação da aprendizagem escolar no período da pandemia da COVID-19 e como essa avaliação pode ser feita após o período pandêmico.

Portanto, o novo contexto da volta às aulas presenciais provocou a necessidade de um redirecionamento no tocante à avaliação tanto da aprendizagem quanto da sua prática pedagógica.

Pois, muitos atos avaliativos praticados em tempos de pandemia pelos educadores estiveram arraigados em concepções ultrapassadas, tendo como base o modelo avaliativo tradicional e os mesmos ainda enfrentaram dificuldades com a tecnologia.

Nesse sentido, este movimento de ida para o atendimento on-line e a volta para o presencial requer do docente uma nova postura para ensinar e avaliar, considerando assim as “fissuras” na aprendizagem – dificuldade de acesso à tecnologia, falta de compreensão do conteúdo abordado, dificuldade da por parte do educador em utilizar a ferramenta online, como também na falta de preparação por parte dos alunos em estudarem de forma autônoma.

Assim, é visto na avaliação formativa e na avaliação qualitativa o modelo mais adequado para processos de aprendizagem com alunos na volta das aulas presenciais, pois elas intencionam a imediata correção das lacunas – baixo rendimento na aprendizagem.

Desse modo, promovendo assim reajustes necessários às práticas pedagógicas e proporcionam ao aluno e ao professor um feedback reflexivo sobre o percurso da aprendizagem, considerando nessa reflexão os procedimentos, as metodologias e

a possibilidade de diversificação das estratégias utilizadas em função da aprendizagem dos alunos.

Além disso, esses dois tipos de avaliação requer o comprometimento do professor para aprender acerca do tema e, principalmente, repensar suas práticas.

Não só isso, mas, traz consigo a necessidade de uma aprendizagem centrada no aluno, na qual este seja sujeito principal do processo, por meio da utilização de metodologias ativas, possibilitando assim atividades que facilitam um olhar para uma formação humana integral e uma avaliação mais justa e eficaz.

Desse modo, o processo avaliativo não é para classificar e rotular alunos, a avaliação está a serviço do professor para que o principal objetivo da escola seja alcançado: todos os alunos avancem nas suas aprendizagens.

Referências

1 LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996

2 HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: Mito & Desafio Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação, Realidade, 1991.

3 LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São paulo: cortez, 1994. 2ª edição

4 MORO, F. A avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental durante a pandemia da covid -19. Monografia apresentada ao curso de licenciatura em pedagogia, Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves-RS, 2020.

5 BUORO, A. as potencialidades e as limitações da avaliação do ensino remoto: os reflexos da pandemia de covid – 19 na educação básica. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao campos de biociências – Campos Rio Claro, na Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022.

6 BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Parecer cne/ cp n. 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da covid-19. Brasília, df, 2020a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/>

content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19. Acesso em: 16 de mar. 2022.

7 ENGUE, Maíra; FREITAS, Edilene. A avaliação da aprendizagem durante a pandemia de covid-19. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAT. n. 2. nov, 2020.

8 OLIVEIRA, Hudson do vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19). Boletim de conjuntura (boca), boa vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, maio 2020.

9 PIMENTA, Cláudia Oliveira; SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação em tempos de pandemia: oportunidade de recriar a escola. Estudos em avaliação educacional, São Paulo, v. 32, e08274, 2021. Doi: <https://doi.org/10.18222/eae.v32.8274>.

10 FACHINETO, Sandra et al. Avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil. Anuário, Pesquisa e Extensão Unoesc. São Miguel do Oeste, v. 5, 2020.

11 CARDENÉAS,S; LOMELÍ D.; RUELAS, I. COVID-19 and Post-pandemic Educational Policies in Mexico. What is at Stake? Primary and Secondary Education During Covid-19. 2022. 153- 171.

12 HAMILTON, L; Ercikan, K; COVID-19 and U.S. Schools: Using Data to Understand and Mitigate Inequities in Instruction and Learning. library.oapen.org. 2022. v. 3.....

REVISTA
INCLUSIONES
REVISTA DE HUMANIDADES M.R.
Y CIENCIAS SOCIALES

CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.